



**Embargado para liberação até  
18:05 EST, 16 janeiro 2020**

## **Novo estudo mostra que as taxas de mortalidade por sepse são subestimadas –O estudo de *Carga global da sepse* diz que países pobres e crianças são os mais atingidos**

Um novo estudo, o mais abrangente até esta data sobre a incidência impressionante de mortes por sepse foi lançado hoje no periódico *The Lancet*, confirmando que as taxas reais de mortes por sepse são o dobro do estimado anteriormente, e que 20 por cento das mortes globais são devidas a essa condição médica sub-relatada, porém mortal.

O estudo *Carga Global da Sepse*, liderado por Kristina Rudd e Mohsen Naghavi da Universidade de Washington, é o primeiro a produzir dados de acordo com a idade, sexo, localização e causa subjacente da sepse.

O estudo constatou que houve 48,9 milhões de casos de sepse em 2017, resultando em 11 milhões de mortes em todo o mundo. Antes dessa análise, a estimativa global mais recente de 19,4 milhões de casos de sepse e 5,3 milhões de mortes relacionadas à sepse foi baseada em dados de adultos hospitalizados em sete países de alta renda.

"Essas estimativas são pelo menos o dobro dos números que tínhamos assumido anteriormente, provavelmente porque este estudo incluiu dados de países de baixa e média renda", disse o Prof. Dr. Konrad Reinhart, co-autor do artigo, presidente da Global Sepsis Alliance e Professor do Centro de Controle e Cuidados de Sepse no Jena University Hospital e Charité Berlin, Alemanha. "A maior carga da sepse está na África Subsaariana, Oceania, incluindo Polinésia, Melanésia e Micronésia, e as partes sul, leste e sudeste da Ásia - em locais menos equipados para prevenir, identificar, tratar ou cuidar de sobreviventes de sepse, muitos dos quais têm consequências para a saúde a longo prazo."

A diferença mais notável entre estimativas anteriores e o atual estudo de *Carga Global da Sepse* é que metade de todos os casos em todo o mundo em 2017 ocorreu entre crianças, muitas das quais eram recém-nascidos.

"Esses achados destacam a necessidade urgente de ação por parte dos formuladores de políticas de saúde, clínicos e pesquisadores,

President  
**Konrad Reinhart**

Vice President  
**Dennis Kredler**

Vice President  
**Niranjan 'Tex' Kissoon**

General Manager  
**Marvin Zick**

Executive Committee  
**Dennis Kredler, BE**  
**Emmanuel Nsutebu, AE**  
**Flavia Machado, BR**  
**Imrana Malik, US**  
**Konrad Reinhart, DE**  
**Luis Antonio Gorordo, MX**  
**Maha Aljuaid, SA**  
**Niranjan 'Tex' Kissoon, CA**  
**Ron Daniels, GB**  
**Simon Finfer, AU**

Founding Organizations  
**World Federation of Societies of Intensive and Critical Care Medicine**

**World Federation of Pediatric Intensive and Critical Care Societies**

**World Federation of Critical Care Nurses**

**International Sepsis Forum**  
**Sepsis Alliance**

Contact  
**Konrad Reinhart**  
+49 30 450551419  
Konrad.Reinhart@charite.de

**Marvin Zick**  
+49 30 450551416  
Marvin.Zick@global-sepsis-alliance.org

Visitor Address  
Global Sepsis Alliance  
c/o Charité University Hospital  
Hindenburgdamm 27  
12203 Berlin  
Germany

We support  
**World Sepsis Day – September 13**  
worldsepsisday.org



particularmente nas regiões mais atingidas, e entre as populações mais vulneráveis, como recém-nascidos, crianças e idosos", disse o co-autor Dr. Niranjana "Tex" Kisson, vice-presidente da Global Sepsis Alliance e Diretor Médico Executivo, Saúde Global da Criança e da Mulher, Universidade da Columbia Britânica. "Há uma série de medidas que podem ser implementadas, como práticas adequadas de lavagem das mãos, saneamento adequado de dispositivos hospitalares e administração cuidadosa de terapia antimicrobiana, como cursos de tratamento mais curtos e desenvolvimento de novos antibióticos."

O estudo analisou 109 milhões de registros de óbitos, relacionados a 282 causas subjacentes de sepse, entre os anos de 1990 a 2017. O estudo incluiu 195 países e territórios, aplicando estimativas para idade, sexo, localização, causa de doença e ano. Entre todas as faixas etárias, ambos os sexos e todos os locais, entre 1990 a 2017, a causa subjacente mais comum de sepse foi a doença diarreica, como shigella, E. coli ou outra forma bacteriana de infecção intestinal. As causas subjacentes comuns de sepse em 2017 foram infecções relacionadas a lesões no trânsito e complicações da gravidez para mães e recém-nascidos.

Os dados de 2017 mostraram que a incidência de sepse foi ligeiramente maior em mulheres do que no sexo masculino e atingiu o pico geral na primeira infância e, novamente, entre os idosos. Cerca de 87 por cento e 85 por cento dos casos de sepse em todo o mundo em 1990 e 2017, respectivamente, ocorreram em países de baixa ou média renda.

A sepse, às vezes referida como "infecção no sangue", é a condição de risco de vida que surge quando a resposta do corpo à infecção resulta em disfunção ou falha nos órgãos. A sepse é muitas vezes confundida com outras condições em seus estágios iniciais, com o reconhecimento tardio dos sinais e sintomas rapidamente levando à falência de órgãos e sistemas e, finalmente, à morte. A sepse precisa ser tratada como uma emergência pois cada hora de atraso na administração de antimicrobianos e outras medidas aumenta a taxa de mortalidade.

A sepse foi denominada uma prioridade global urgente pela Organização Mundial da Saúde em maio de 2017, que adotou uma resolução para melhorar, prevenir, diagnosticar e gerenciar a sepse através de uma série de ações dirigidas a países desenvolvidos e em desenvolvimento em todo o mundo. Na resolução, a OMS reconhece que a maioria dos casos de sepse é evitável, também por meio da educação e da formação profissional em segurança do paciente.



Figuras públicas como Muhammad Ali, Christopher Reeve, Patty Duke, Robert Palmer, Nathalie Cole, Roy Scheider, Madre Teresa, Christian Brando, Jeff Conaway, Jim Henson, Brittany Murphy, Prince Rainier de Mônaco, Leslie Nielsen, Lawrence Welk, Rita McNeil, Anna Nicole Smith, e o Papa João Paulo II, para citar apenas alguns - todos morreram de sepse.

O financiamento para o estudo de *Carga Global da Sepse* foi proporcionado pela Fundação Bill & Melinda Gates, pelo Instituto Nacional de Saúde, pela Universidade de Pittsburgh e pela Universidade da Colúmbia Britânica.



## **Perguntas e respostas sobre o estudo de *Carga Global da Sepsis***

### **O que é sepse?**

A sepse é uma reação inflamatória e sistêmica com risco de vida a uma infecção que afeta todo o corpo e danifica seus órgãos. A sepse pode ser causada pela maioria dos microorganismos - bactérias, fungos, vírus e parasitas. Vinte a trinta por cento dos casos de sepse ocorrem no hospital a partir de infecções associadas à saúde. A sepse pode ser fatal sem tratamento rápido e eficaz com substâncias antimicrobianas, fluidos e outras medidas clínicas apropriadas. Para os sobreviventes, a sepse pode causar consequências a longo prazo, como comprometimento cognitivo, além de sintomas duradouros, como, entre outros, perda de memória, dificuldade de concentração, sensação constante de fadiga. Sobreviventes de sepse estão sujeitos a alto risco de readmissão hospitalar e óbito.

Para mais informações sobre sepse, consulte o site do [Dia Mundial da Sepsis](#).

### **A sepse é evitável?**

A sepse é a causa mais evitável de morte. A Organização Mundial da Saúde (OMS) assume que a maioria dos óbitos causados por sepse, que são em todo o mundo pelo menos 11 milhões, poderia ser evitável através de vacinas, prevenção de infecções e programas de controle em instituições de saúde e através da detecção precoce da sepse.

### **Qual é o impacto da sepse?**

O estudo de *Carga Global da Sepsis*, publicado em 2020, constatou que houve 48,9 milhões de casos de sepse em 2017, resultando em 11 milhões de mortes em todo o mundo, de forma aproximada. Antes dessa análise, a estimativa global mais recente de 19,4 milhões de casos de sepse e 5,3 milhões de mortes relacionadas à sepse foi baseada em dados de adultos hospitalizados em sete países de alta renda. O estudo de 2019 também mostra claramente que os países de renda média e baixa são os mais afetados, bem como crianças (especialmente recém-nascidos) e idosos, para os quais a resposta do sistema imunológico às infecções é geralmente alterada.

Os dados para o período de 2017 também mostraram que a incidência de sepse foi ligeiramente maior em mulheres do que no sexo masculino. Estima-se que 85 por cento dos casos de sepse em todo o mundo em 2017 ocorreram em países de baixa ou média renda. A maior carga da sepse está na África Subsaariana, Oceania, incluindo Polinésia, Melanésia e Micronésia, e as partes sul, leste e sudeste da Ásia.

De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças, a sepse responde por mais de US\$ 24 bilhões em custos hospitalares anuais totais



nos EUA. Em 2017, o York Health Economics Consortium 2017 sugeriu que o custo para a economia do Reino Unido seja tão alto quanto £ 15,6 bilhões por ano.

Embora não esteja no âmbito do estudo, o impacto para os 38 milhões de sobreviventes de sepse é menos quantificável, embora não negligenciável. Na maioria dos casos, eles sofrem de deficiência e comprometimento cognitivo, com efeitos duradouros sobre eles e suas famílias.

### **Por que esse estudo é importante**

O estudo de *Carga Global da Sepse* é o primeiro a produzir dados de sepse de países com diferentes níveis de índice sociodemográfico e para ambientes hospitalares e comunitários, com relação à idade, sexo e a causa subjacente da sepse. Anteriormente, o estudo de *Carga Global da Sepse* tinha limitado o escopo apenas à sepse neonatal. Este estudo tem uma abordagem muito mais ampla e analisa o espectro da sepse em todo o mundo. O estudo atual revela que o número de casos de sepse e mortes causadas por sepse é o dobro dos números anteriormente disponíveis, e estima que 20 por cento das mortes globais são devidas à sepse.

### **Por que os casos e mortes por sepse aumentaram?**

Há uma série de fatores que poderiam explicar a diferença significativa em comparação com os resultados anteriores, e as dificuldades em curso na aquisição de dados precisos. Mais importante ainda, o escopo do estudo de *Carga Global da Sepse* é mais amplo do que estudos anteriores. O estudo analisou 109 milhões de registros de óbitos, relacionados a 282 causas subjacentes de sepse, entre os anos de 1990 a 2017. O estudo incluiu 195 países e territórios, aplicando estimativas para idade, sexo, localização, causa de doença e ano. Muitas vezes óbitos por sepse são classificados com os códigos de CID<sup>1</sup> relacionados com o diagnóstico subjacente, ao invés de com o código de sepse em si. Isso alterou a precisão dos dados, especialmente em estudos anteriores. Provavelmente, a carga da sepse permaneceu proporcionalmente semelhante ao longo dos anos, mas hoje os médicos e os profissionais de saúde estão mais conscientes e os registros médicos são mais precisos.

Entre as muitas ameaças que podem causar infecções (e, portanto, sepse) estão incluídas aspectos ambientais e de saúde pública. As consequências

---

<sup>1</sup> A Classificação Internacional de Doenças (CID) na Classificação Internacional de Doenças (ICD) é a "ferramenta de diagnóstico padrão internacional para epidemiologia, manejo da saúde e fins clínicos"



diretas e indiretas da crise climática, que aumentaram nos últimos anos, atingiram particularmente os países de baixa e média renda. Condições sanitárias precárias após catástrofes ambientais, acesso limitado à água potável e urbanização maciça muitas vezes em áreas insalubres são exemplos de pré-condições para a disseminação de doenças transmissíveis e o desenvolvimento de infecções que podem levar à sepse. Portanto, o impacto da sepse é maior em áreas menos equipadas para enfrentá-la.

Tudo isso coloca a sepse no mapa das prioridades globais de saúde pública e ambientais identificadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Considerando as ligações com a mortalidade materna e neonatal, o combate à sepse contribuirá claramente para a realização das metas de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A sepse também pode levar à morte em pacientes afetados pelo HIV, tuberculose, malária e outras doenças infecciosas, embora a sepse não seja um dos indicadores.

Mesmo que menos diretamente, a sepse também é relevante para outras metas de saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ou seja, cobertura vacinal adequada, cobertura universal de saúde de qualidade, capacidade de conformidade com os Regulamentos Internacionais de Saúde, preparação e serviços de água e saneamento).

### **O que a GSA espera com a publicação do estudo?**

A visão da Global Sepsis Alliance é de um mundo sem sepse e podemos alcançá-lo através da <sup>2</sup>prevenção, reconhecimento, tratamento adequado e pesquisa. O estudo de *Carga Global da Sepse* cria um impulso para aumentar a conscientização sobre a sepse entre profissionais, o público e, mais importante, entre os formuladores de políticas públicas. Fizemos alguns progressos fantásticos ao longo dos últimos anos, mas ainda há muito a fazer. Pedimos aos decisores políticos e órgãos governamentais de todo o mundo que reconheçam o grande fardo que a sepse representa para a saúde pública, aloquem recursos e ajam em conformidade para implementar planos nacionais de prevenção e tratamento da sepse. Também precisamos de uma melhor aquisição de dados e de campanhas de sensibilização contínuas para combater a sepse.

---

<sup>2</sup> Através da sensibilização e implementação de medidas como práticas adequadas de lavagem das mãos, saneamento adequado de dispositivos hospitalares, e administração vigilante da terapia antimicrobiana, tais como cursos mais curtos de tratamento, e desenvolvimento de novos antibióticos.



### **O que já foi feito?**

Ao longo dos anos, a Global Sepsis Alliance e muitas outras organizações e indivíduos têm contribuído para a conscientização e implementação de tratamento eficaz para a sepse. Em 2012, a GSA estabeleceu o Dia Mundial da Sepse. No dia 13 de setembro todos os anos, centenas de iniciativas organizadas por nossos membros e parceiros ocorrem em todo o mundo. Também organizamos o Congresso Mundial de Sepse e o Simpósio sepse, que reúnem renomados especialistas e principais partes interessadas envolvidos na luta contra a sepse. Além disso, também estamos trabalhando para envolver os formuladores de políticas para implementar as recomendações da OMS. De fato, em 2017, a Assembleia Mundial da Saúde, órgão executivo da OMS, adotou uma resolução sobre sepse. A resolução sepse insta os 194 Estados-Membros das Nações Unidas a implementarem medidas adequadas para melhorar a saúde humana e reduzir a carga econômica da sepse. No entanto, até a presente data, apenas 16 países <sup>3</sup> implementaram ou propuseram planos nacionais.

### **O que precisa ser feito?**

Governos e organizações internacionais devem alocar fundos e recursos para pesquisa, campanhas de conscientização, implementação de procedimentos em hospitais e apoio aos sobreviventes e famílias. A este respeito, os Estados membros da OMS têm a obrigação de combater a sepse de forma mais abrangente. Os órgãos regionais, como a União Europeia, podem facilitar este processo através da criação de programas específicos (ou seja, programas de gestão de infecções) e programas de melhores práticas. Além disso, a OMS, incluindo os seus escritórios regionais, deve centrar-se mais na sepse alocando mais recursos e pessoal dedicado.

---

<sup>3</sup> Austrália, Brasil, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Paquistão Espanha, Arábia Saudita, Sudão, Suécia, Turquia, Tailândia, EUA.